

**DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO PERÍODO DOS GOVERNOS LULA E
DILMA: uma análise comparativa para o Brasil, estado do Rio e Campos dos
Goytacazes.**

Nayanna Cardoso de Brito
Universidade Federal Fluminense
cardoso.nayanna@gmail.com

Breno Augusto da Silva e Silva
Universidade Federal Fluminense
bresils@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A distribuição de renda no Brasil é uma questão importante, tendo em vista que há uma concentração de renda. Quando analisamos em termos mais regionais, como o estado do Rio de Janeiro e região de Campos dos Goytacazes, aparentemente, algo semelhante ao Brasil parece ocorrer.

Para entendermos o comportamento da renda é preciso pesquisar um dos mais importantes agregados macroeconômicos, o que mensura a produção de bens finais de toda a economia, denominado Produto Interno Bruto (PIB) uma vez que por meio desse indicador podemos analisar qual é a riqueza total de um determinado país ou região.

Entretanto, um PIB com um valor alto pode significar que o país em análise seja rico, mas não necessariamente a sua população. Desta maneira, chega-se ao conceito PIB *Per capita*, que é obtido por meio da razão entre o PIB e o número de habitantes da região especificada. Essa medida já é mais adequada do que o PIB para se medir a riqueza dos indivíduos, pois se pode entender qual é a renda média daquela população.

Ainda assim, embora o PIB *Per Capita* mostre o quanto cada habitante se apropriaria, em média, do PIB, isso não significa que a distribuição de capital seja equitativa. Assim, muitos poderiam estar se apropriando de grande parte do PIB, enquanto outros ficariam desfavorecidos. Dessa forma é necessário analisar como o PIB estaria distribuído na população.

Para tal análise é utilizado um indicador denominado Índice de Gini. De acordo com esse coeficiente, quanto mais próximo de um, o valor da região, mais desigual é a



distribuição de renda; nesse caso há uma concentração de renda em pequena parte da população. Por outro lado, quanto mais perto de zero, mais igualitária a distribuição de riqueza.

Para Oliveira et al. (2008) a desigualdade da distribuição de renda no Brasil vem diminuindo nos últimos anos; o fator que levou ao declínio foi o investimento na educação e o Programa de transferência de Renda, como o Bolsa família.

Soares (2006) afirma que houve redução da desigualdade no período de 1976-2004 e o que determinou essa queda foram, em parte, programas de transferência de Renda, como o Programa Bolsa família e, de forma complementar, o decréscimo da desigualdade nos rendimentos do trabalho.

2. OBJETIVO

O objetivo geral é analisar a distribuição de renda da população do Brasil, estado do Rio de Janeiro e da cidade de Campos dos Goytacazes, com o intuito de analisar o quão desigual é a sua distribuição de renda. E com essa análise observar que fatores determinam a distribuição de renda.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolveu o uso de estatística descritiva e gráfico, a fim de analisar as variações dos dados, tais como: Produto Interno Bruto (PIB), PIB Per Capita, Índice de Gini, Programa de Bolsa Família e o número de indivíduos em extrema pobreza.

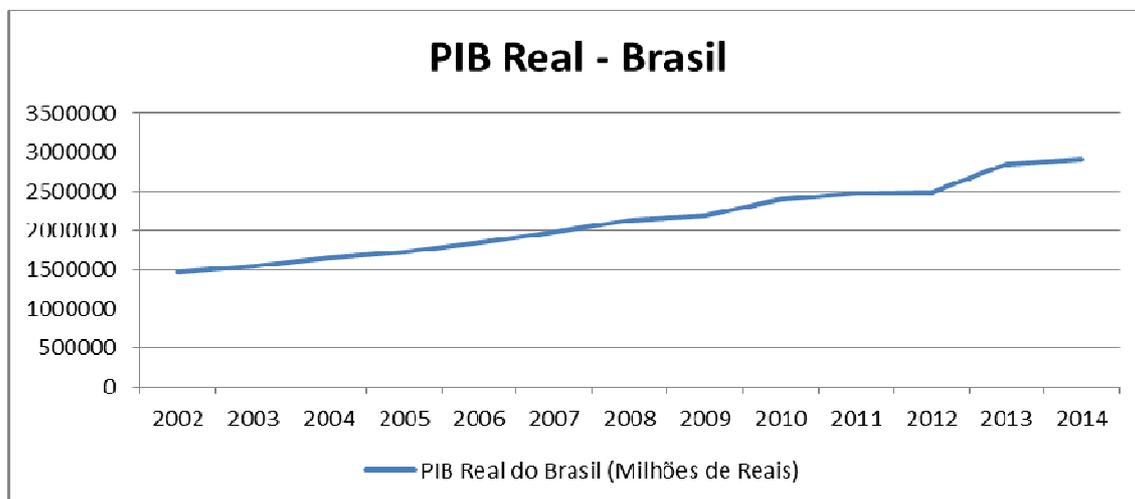
4. RESULTADOS PRELIMINARES

Esta seção irá investigar dados, tais como: PIB, PIB Per Capita, Índice de Gini, IDH e o Programa Bolsa Família, uma das medidas adotadas pelo governo com intuito de reduzir a desigualdade, referentes a país, estado e cidade, a fim de verificar em qual região mais se reduziu a desigualdade e qual o melhor caminho para tal.

O PIB a preços nominais não esclarece o quanto foi produzido, de fato, pelo país, pois o preço pode aumentar, mas não necessariamente a produção acompanha. Dito isso, precisou-se deflacionar o PIB, ou seja, retirar a inflação o período, utilizando-se Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA). Desse modo, o PIB em termos reais do Brasil, de 2002 a 2014 obteve uma evolução de 96%. No primeiro ano do período mencionado PIB Real foi de R\$ 1,477821769 trilhão, passando para R\$ 2,903540973 trilhões do final do período.

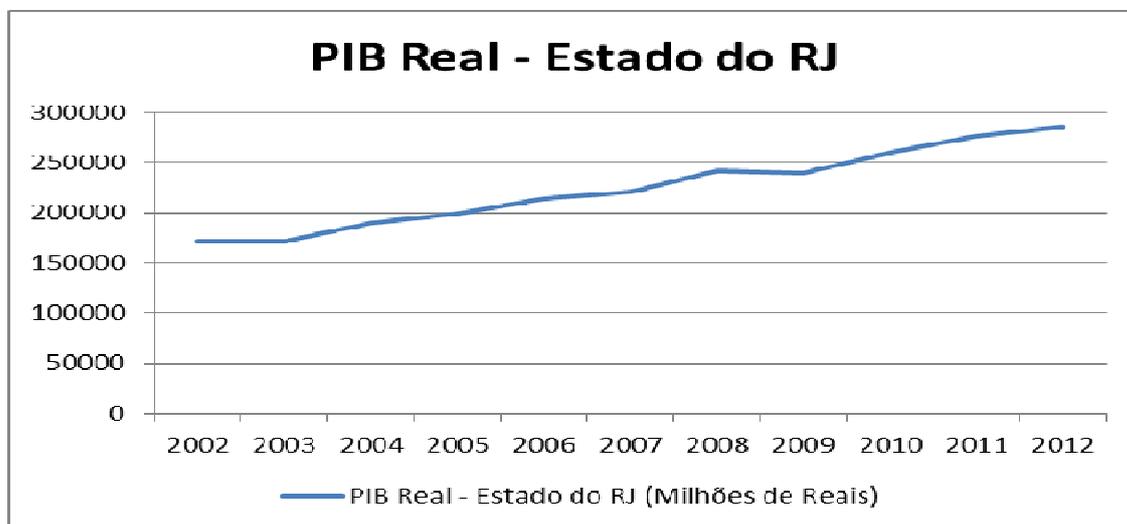
Segundo cálculos da pesquisa o PIB Real, ou seja, deflacionado, do estado do Rio de Janeiro apresentou uma expansão de 67%. No ano de 2002 o valor era de R\$ 171,371993 bilhões e subiu para R\$ 285,5087724 bilhões em 2012. Já o valor da cidade do interior do Rio apresentou uma variação de 225%; em comparação com as outras duas áreas foi a que revelou maior progresso. No período de 2002 o valor foi de R\$ 7,854594 bilhões e no final do ano de 2012 se expandiu para R\$ 25,55382916 bilhões. Pode-se observar essas evoluções nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 – PIB Real - Brasil



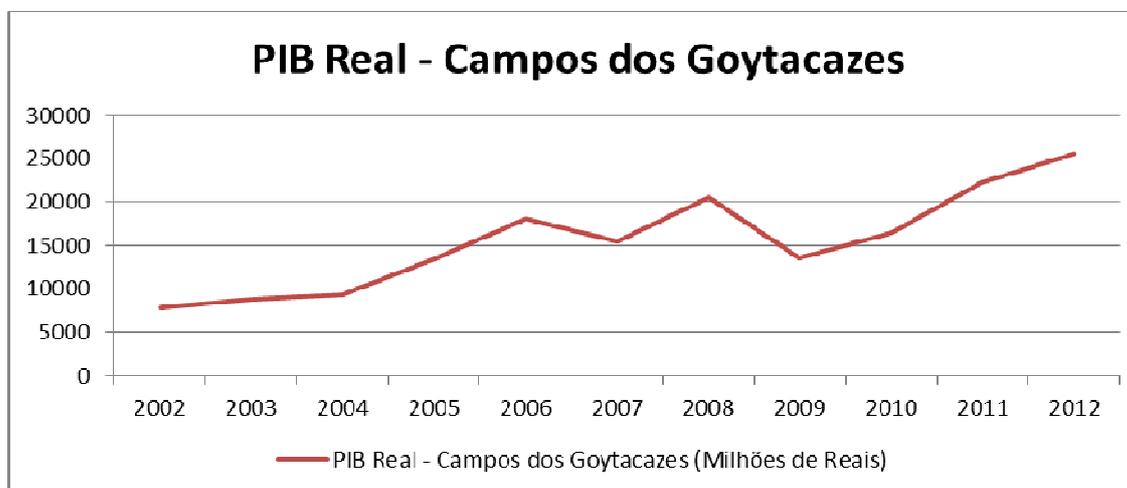
Fonte: Resultados da Pesquisa

Gráfico 2 – PIB Real - Estado do RJ



Fonte: Resultados da Pesquisa

Gráfico 3 – PIB Real - Campos dos Goytacazes



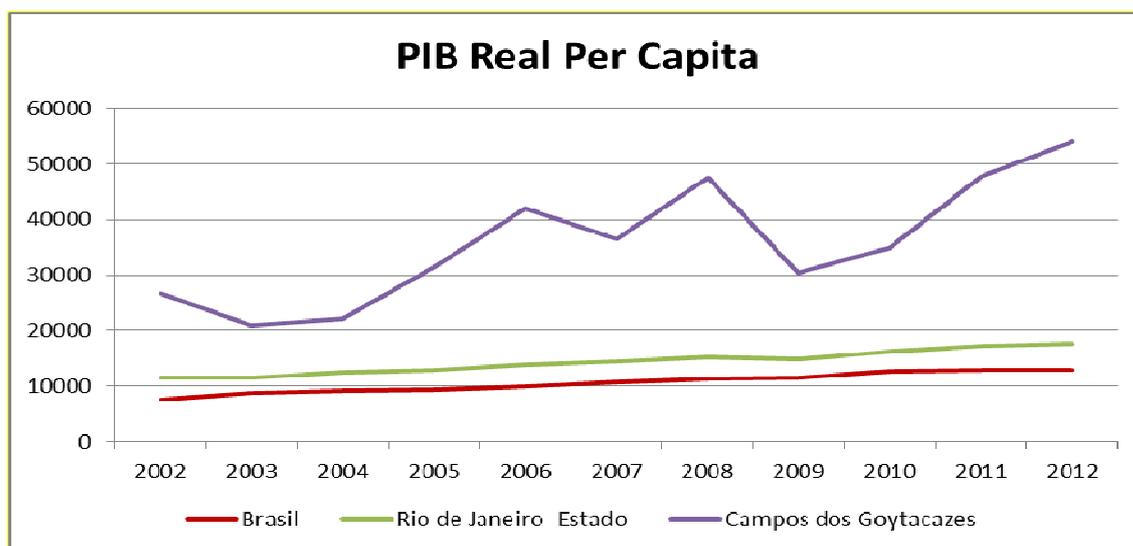
Fonte: Resultados da Pesquisa

Comparando a evolução do Produto Interno Bruto de 2002 a 2012, das três regiões, nota-se que as variações foram positivas. O PIB corrente do Brasil, Estado do Rio de Janeiro e Campos dos Goytacazes, foram, respectivamente: 291%, 264% e 364%. No entanto, o PIB (real) deflacionado - isto é retirando-se a inflação do período, para uma melhor precisão do número de produtos produzidos na região, sem contar com

a variação do preço - foi de 68%, 67% e 225%. A variação do PIB Real país foi 1% maior que o do estado RJ. E esse, por sua vez, foi 159% menor que Campos dos Goytacazes. Isso significa que a cidade apresentou um maior crescimento em sua produção.

Assim como feito para encontrar o PIB Real, foi feito para o PIB Real Per Capita. No Brasil, no ano de 2002 a renda real média para cada indivíduo era de R\$ 7,631mil. Em 2014 esse valor aumentou, chegando a R\$ 14,320 mil. Nota-se que houve variação positiva no período, pois a renda aumentou em 88%. Em termos estaduais, os moradores do Rio de Janeiro no primeiro ano recebiam, em média, R\$ 11,459 mil. No ano de 2012 a quantia aumentou para R\$ 17,589 mil. A variação positiva foi de 54%. Em termos municipais, em 2002, a riqueza real média dos indivíduos era de R\$ 26,663 mil. No período de 2012 esse número aumentou para R\$ 54,105 mil. Os residentes de Campos tiveram uma variação positiva na renda de 103%. O valor da renda real média em termos nacionais é inferior tanto ao estado quanto ao município, tendo em vista que o país é mais populoso e apresenta maior diversificação de renda. É importante ressaltar que esse é um índice que não representa a realidade da distribuição de renda com precisão, visto a renda não é igualmente repartida. O gráfico 4 apresenta o comportamento das variáveis de PIB Real Per Capita anual das três regiões.

Gráfico 4 – PIB Real Per Capita

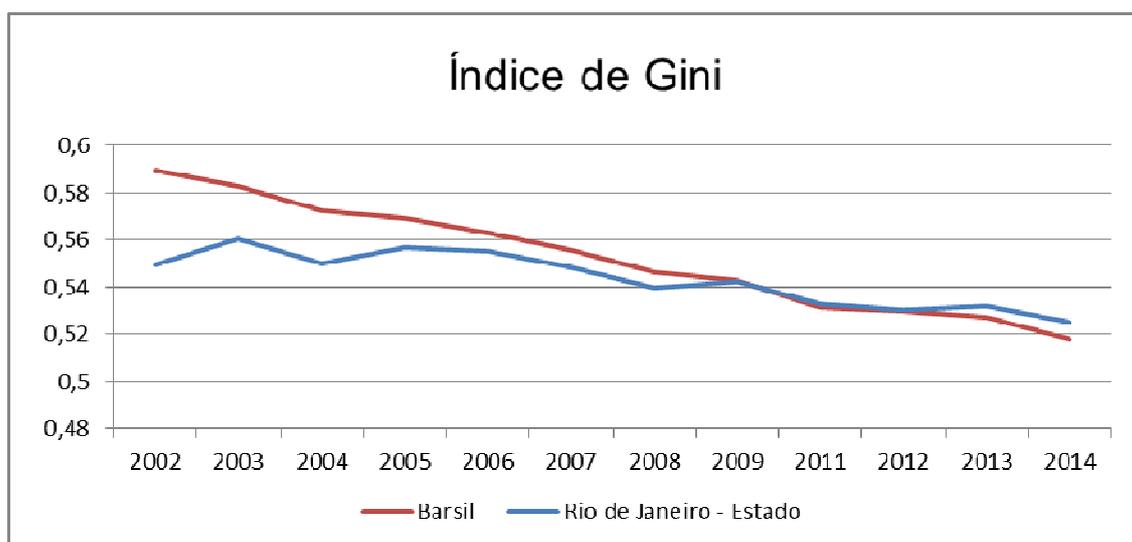


Fonte: Resultados da Pesquisa

Observando os dados do Índice de Gini encontrados, pode-se afirmar que de 2002 para 2014 houve redução de 12% no Brasil. Em 2002, registrava 0,598. E em 2014 registrou-se a menor concentração de renda do período, 0,518. Em termos estaduais o Índice de Gini apresentou oscilações, mas no final do intervalo observou-se redução de 4%. No ano de 2002 marcou 0,549. No último ano analisado, 2014, apontou o menor valor para o período, 0,525. A cidade de Campos registrou, em 2000, 0,56 e em 2010 houve um decréscimo para 0,55.

O Índice de Gini, como mostrado acima, em 14 anos, retratou uma evolução. O Brasil reduziu a sua concentração de renda em 12%, ou seja, sua distribuição de renda permaneceu no mesmo patamar de 0,5. Isto é, não possui uma renda tão concentrada, mas também não apresenta uma renda tão igualitária. Pode-se notar, ainda, que o desenvolvimento do estado do RJ, com relação ao mesmo indicador e período resultou em uma redução da variável em 4%. E em termos municipais, esse índice apresentou uma retração de 2%, também, mantendo-se, no mesmo patamar do país e estado. Observa-se que a redução do Índice de Gini, no período, embora tenha ocorrido nas três regiões, foi maior no país e menor na cidade de Campos dos Goytacazes. Tais variações podem ser vistas no gráfico 5.

Gráfico 5 – Índice de Gini



Fonte: Resultado da Pesquisa

Além do Índice de Gini, o grau de desigualdade pode ser analisado por meio da razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres. Essa razão compara a renda média dos indivíduos que pertencem ao grupo do décimo mais rico com a renda média dos quatro décimos mais pobres. No Brasil, em 2002, os 10% mais ricos se apropriaram de uma renda 22 vezes maior que o grupo de 40% mais pobres. Em 2012, esse número reduziu em 31%, ou seja, a renda dos 10% mais ricos passou a ser 15 vezes maior que a renda dos 40% mais pobres. No estado do Rio de Janeiro, os 10% mais ricos possuíam uma renda média 16 vezes maior do que a renda dos 40% mais pobres. Em 2012 o valor diminuiu 10%, ou seja, a renda média do grupo dos 10% mais ricos foi 15 vezes superior aos 40% mais pobres. Por falta de dados encontrados, não foi possível analisar a cidade de Campos dos Goytacazes.

Portanto, nota-se que a razão entre os 10% mais ricos e 40% mais pobres teve uma maior redução em marco nacional. Isto ocorreu em virtudes de outras regiões terem reduzido com maior afinco a diferença de renda dos agentes individuais. A região que mais reduziu a diferença de renda foi a região Centro-Oeste.

O governo brasileiro vem adotando ações com o intuito de reverter o quadro de desigualdade no país, entre eles esta o Bolsa família. No país foi investido, em 2008 e 2012, respectivamente, R\$ 905,899897 milhões e R\$ 2,012500000 bilhões com 10.557.996 e 13.900.733 beneficiados, dos anos citados. Em média cada brasileiro beneficiário recebeu R\$ 85,64 em 2008 e R\$ 144,77 em 2012.

Analisando em termos estaduais, especificamente o Rio de Janeiro, no ano de 2008 o valor de R\$ 40,864635 milhões foi destinado a esse estado. Esse valor cresceu ao longo dos anos chegando a R\$ 111,250132 milhões no ano de 2012. O número de beneficiários passou de 498.378 em 2008 para 789.827 em 2012. Em média os beneficiários do estado do Rio de Janeiro receberam R\$ 81,99 em 2008 e R\$ 140,85 em 2012.

Em termos municipais, especificamente a cidade do Rio de Janeiro foram destinados R\$ 11,251414 milhões em 2008, valor que passou para R\$ 29,924174 milhões em 2012. Os favorecidos foram de 139.248 no ano de 2008 e de 220.177 no

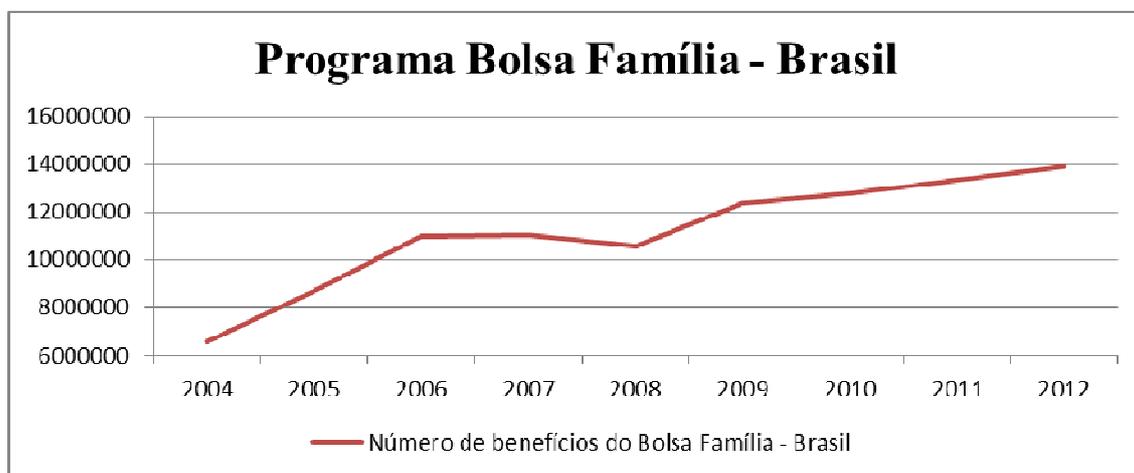
ano de 2012. Os beneficiários residentes dessa cidade receberam, em média, R\$ 80,80 em 2008 e R\$ 135,90 em 2012.

Outra cidade do estado do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, recebeu R\$ 1,540142 milhão em 2008, sendo que esse valor aumentou para R\$ 3,808070 milhões em 2012. O número de beneficiários aumentou de 19.984 no ano de 2008 para 26.897 em 2012. A média recebia por eles foi de R\$ 77,06 em 2008 e R\$ 141,57 em 2012.

Observando as médias recebidas pelos beneficiários nos anos 2008 e 2012, nota-se que houve aumento do valor de um ano para o outro tanto no Brasil, quanto no estado do Rio de Janeiro, quanto nas cidades do Rio de Janeiro e de Campos dos Goytacazes. O valor de 2008 na cidade de Campos dos Goytacazes foi inferior tanto ao valor do país, do estado do Rio de Janeiro e a cidade do Rio de Janeiro. Porém, em 2012 foi inferior apenas ao valor do país, superior ao do estado e cidade do Rio de Janeiro.

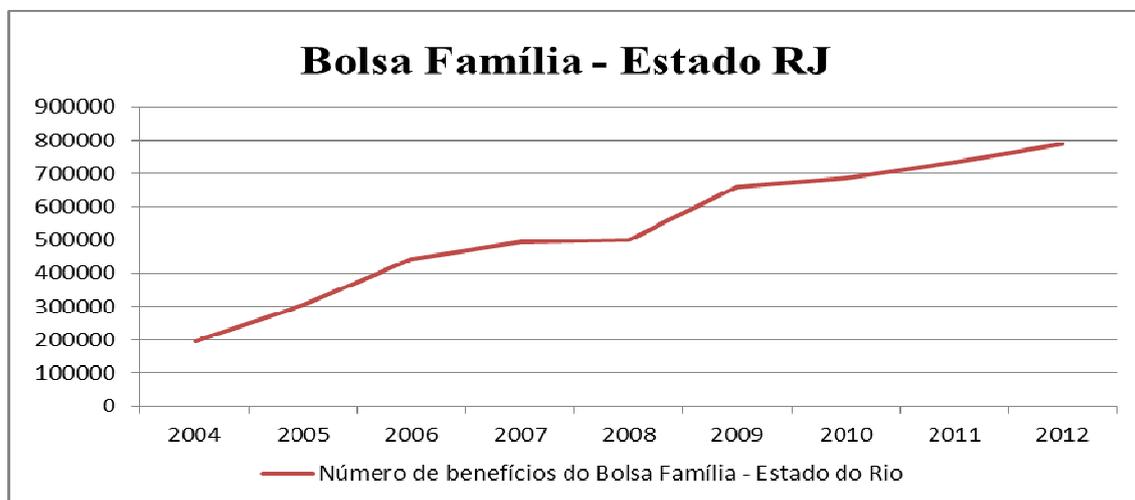
Analisando-se o crescimento percentual entre 2008 e 2012 do valor médio recebido pelos beneficiários do Programa Bolsa Família em Campos dos Goytacazes obteve um percentual maior que o Brasil, o estado e a cidade do Rio de Janeiro. No Brasil o aumento percentual foi de 69%, no estado do Rio de Janeiro foi de 71%, na cidade do Rio de Janeiro o crescimento foi de 68% e na cidade de Campos dos Goytacazes a elevação foi de 83%. Dito isto, observa-se que o crescimento percentual maior em Campos se dá por conta do valor inicial (no ano de 2008) ser muito baixo, apenas R\$ 77,06. Observam-se esses valores nos gráficos 6, 7 e 8.

Gráfico 6 – Programa Bolsa Família - Brasil



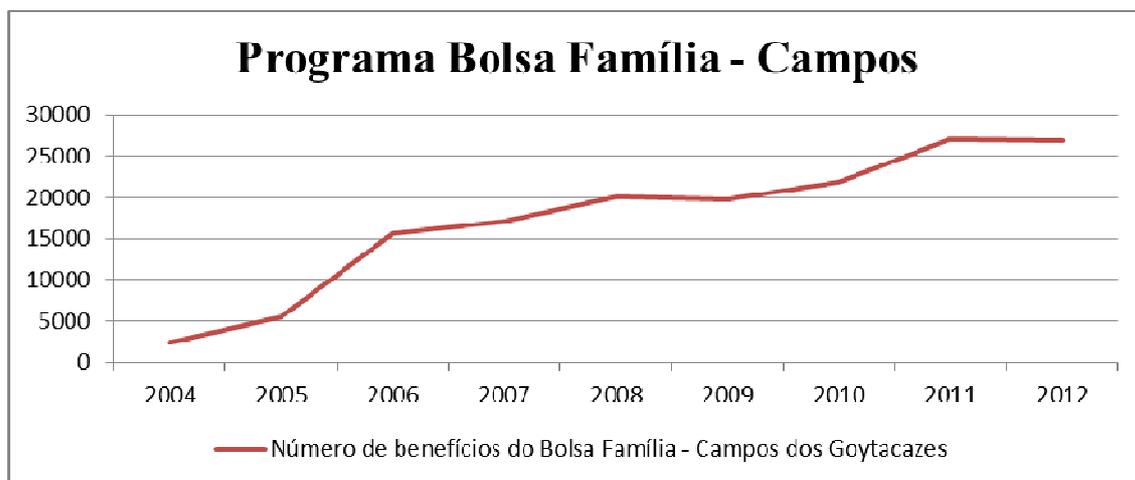
Fonte: Resultados da Pesquisa

Gráfico 7 – Bolsa Família – Estado RJ



Fonte: Resultados da Pesquisa

Gráfico 8 – Programa Bolsa Família - Campos



Fonte: Resultados da Pesquisa

Em virtude de programas de transferências de renda, como o Programa Bolsa Família, inúmeras pessoas saíram da linha de extrema pobreza. Esses indivíduos possuíam uma renda inferior ao valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente um cidadão. Cada região possui uma estimativa de valor diferente para esta cesta.



De acordo com esse parâmetro, de 2002 a 2014 o país registrou uma retração de 66% de indivíduos em situação de extrema pobreza. Tomando como base, ainda esse critério, o estado do Rio de Janeiro também apresentou contração de 62%, ou seja, há menos seres humanos em necessidade caótica sem ter a quantidade de alimento indispensável para sua sobrevivência. Em limites municipais, ocorreu uma queda de 43% no número de homens nessa situação caótica.

Como dito anteriormente, cada região possui um valor estimado para quantidade de calorias necessárias para um indivíduo, no estado do Rio o valor, em reais, no ano de 2012, foi, em média, de R\$ 133,20 por mês e o valor do benefício do Programa Bolsa Família foi, em média, de R\$ 140,85 por mês. Isto é, esse programa contribuiu para que pessoas que antes não possuíam condições de consumir uma cesta com a quantidade fundamental para sobrevivência, após o benefício, passassem a ter acesso.

Além do Programa Bolsa Família, o governo adotou política de valorização do salário mínimo. O valor médio do salário mínimo no ano de 2002 foi de R\$ 195. Em 2014 esse valor médio aumentou para R\$ 724. Observa-se que a variação foi de 271%. Em termos reais, ou seja, salário mínimo deflacionado foi valorizado em 76%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho afirma a melhora da distribuição de renda por meio dos programas de transferência pública e a elevação do salário mínimo.

Resultados semelhantes já foram identificados em trabalhos anteriores. Segundo Serrano e Summa (2001), o Índice de Gini, durante todo o período de 2000, teve uma queda contínua. Até o ano 2004 a redução desse importante índice, ocorreu, em parte, por conta do baixo crescimento da economia do período, das oportunidades de emprego e diminuição da parcela salarial. Mas o salário mínimo real estava subido. A redução da desigualdade se dava mais por causa da queda do salário dos mais ricos em relação ao aumento do salário dos mais pobres. Após 2005, devido ao crescimento das transferências governamentais houve aumento na taxa de crescimento dos salários mínimos reais, gerando um crescimento mais rápido da economia e aumento dos empregos formais.



Importante ressaltar que embora tenha ocorrido redução da desigualdade de renda no país, estado e no município, segundo o índice de Gini, o ritmo de queda da desigualdade tem sido maior no país do que no estado do Rio e em Campos.

Dessa maneira, é relevante buscar as causas dessa diferença e encontrar mecanismos que façam com que a redução da desigualdade no estado do Rio e em Campos possam ter um ritmo mais acelerado.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, R.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; **O Papel das Transferências Públicas na Queda Recente da Desigualdade de Renda Brasileira.** Disponível em:

<<https://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Cap16.pdf>>

Acessado em: 30/11/16.

BARROS, R.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R.; **A queda recente da desigualdade de renda no Brasil.** Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1258.pdf> Acesso

em: 22/11/2016

BCB, **Banco Central do Brasil.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>>.

Acesso em: 11/02/2016

Câmara de Campos dos Goytacazes. Disponível em:

<www.camaracampos.rj.gov.br>. Acesso dia 22/05/2015.

FEIJÓ, C. **Contabilidade Social.** 4º Ed. (2013)

FERREIRA, F.; LEITE, P.; LICHFIELD, J.; ULYSSEA, G.; **Ascensão e queda da desigualdade de renda no Brasil.** Disponível em:

<<http://www.uff.br/revistaeconomica/V8N1/francisco.pdf>> Acesso em:

11/02/2016

IBGE - **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia,** censo 2012. Disponível

em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2012/tabelas_pdf/sintese_ind_7_1_7.pdf>. Acesso em

22/05/2015.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia,** censo 2012. Disponível

em:<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amo



stra_de_Domicilios_anual/2012/tabelas_pdf/sintese_ind_7_1_9.pdf>. Acesso em: 04/06/2015.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia**, referência 2002. Disponível em:<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>>. Acesso em: 16/01/2017.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia**, referência 2002 à 2012. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46>. Acessado em: 08/02/2017

IPEA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=482> Acesso em: 06/02/2016

IPEADATA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, senso 2008 e 2012. Disponível em:<<http://www.ipeadata.gov.br/SelNivelR.aspx?serid=290547435&module=S.>>> Acesso em: 27/01/2016

IPEADATA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, senso 2008 e 2012. Disponível em:<<http://www.ipeadata.gov.br/SelNivelR.aspx?serid=290547434&module=S.>>> Acesso em: 27/01/2016

IPEADATA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Disponível em:<<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>> Acesso em: 08/08/2017

OLIVEIRA, T.; MORAES, Z.; ANDRADE, M.; GONÇALVES, A.: **Uma abordagem sistêmica da Distribuição de Renda no Brasil: Um passado desigual com melhoras recentes.** Disponível em:<http://legacy.unifacel.com.br/quartocbs/artigos/D/D_153.pdf> Acesso em: 21/05/2015.

ROCHA, F.; MATTOS, E.; **Distribuição de Renda e Gasto Público: Uma Análise de Eficiência para os Estados Brasileiros.** Jun, 2011. Disponível em:<www.fipe.org.br/publicacoes/downloads/bif/2011/6_bif369.pdf#page=10> Acesso em: 14/05/2015

SERRANO, F.; SUMMA, R.; **Política Macroeconômica, crescimento e distribuição de renda na Economia Brasileira dos anos 2000.** Disponível em: <<http://circusrevista.com.ar/wp-content/uploads/Serrano-Summa-2011-AKB.pdf>> Acessado em 30/11/2016.

SOARES, S.; **Distribuição de renda no Brasil de 1976 a 2004 com ênfase no período entre 2001 e 2004.** Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1670/1/TD_1166.pdf> Acesso em 28/12/2015.

SZWARCWALD, C.; BASTOS, F.; ESTEVES, M.; ANDRADE, C.; PAEZ, M.; MEDICI, E.; DERRICO, M.; **Desigualdade de renda e situação de saúde: o caso do Rio de Janeiro.** Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v15n1/0032.pdf>> Acessado em 22/11/2016.

WAQUIL, P.; MATTOS, E.; **Distribuição de renda no Rio Grande do Sul: um comparativo entre o rural e o urbano.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Waquil/publication/236984947_DISTRIBUICO_DE_RENDA_NO_RIO_GRANDE_DO_SUL_UM_COMPARATIVO_ENTRE_O_RURAL_E_O_URBANO/links/0deec5285268df1b78000000.pdf> Acesso em: 28/12/2015.